



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2015

PORTUGUESE FIRST ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER II

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 10 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

Responda apenas a **duas** perguntas.

PERGUNTA 1 ROMANCE/NOVEL

O Último Voo do Flamingo, de Mia Couto

1.1 Leia os excertos que se seguem.

I
Nu e cru eis o facto: apareceu um pénis decepado, em plena Estrada Nacional, à entrada da vila de Tizangara. Os habitantes relampejaram-se em face do achado. Vieram todos, de todo o lado.
.....

II
Sua Excelência era o administrador. Ordem daquelas não se duvida. Ouvimos, calamos e fazemos de conta que, calados, obedecemos. Nem vale a pena invocar ousadia. Quanto mais um lugar é pequenito, maior é o tamanho da obediência.
.....

III
Seis soldados das Nações Unidas tinham-se eclipsado, não deixando nenhum traço senão um rio de delirantes boatos. Como podiam soldados estrangeiros dissolver-se assim, despoeirados no meio das Áfricas, que é como quem não diz, no meio de nada?
.....

IV
Em volta, foi difícil encontrar espaço. O povo se conglomerava, espantado de presenciar tal desfile de eminências. Tudo aquilo chamado por um sexo masculino, ainda para mais jazendo em paz? Uns se admiravam de me ver ali, entre os notáveis. Outros me acenavam com improvisado respeito, não fosse eu um mandador de chuva.
.....

V
Massimo Risi recusou que eu lhe levasse as bagagens e lá foi tropeçando pelos buracos, com maltas de crianças lhe perseguindo e mendigando doces. Chegámos enfim à pensão. Em cima da porta, sobrevivia a placa 'Pensão Martelo Jonas'. Antes, o nome do estabelecimento era Martelo Proletário. Mudam-se os tempos, desnudam-se as vontades.

[Excertos adaptados e com supressões]

A trama passa-se durante a permanência da ONUMOZ em Moçambique, a força de manutenção de paz das Nações Unidas, para monitorar a situação após a assinatura do acordo de paz entre a Frelimo e a Renamo.

1.1.1 Após misteriosas explosões, soldados das Nações Unidas vão desaparecendo, ficando apenas falos cortados em seu lugar. Tal facto acontece apenas com soldados da ONUMOZ. Avalie o significado destes acontecimentos.

(5)

1.1.2 *Os habitantes relampejaram-se em face do achado.* Face aos inusitados acontecimentos, explique o que significa esta frase.

(5)

1.1.3 Uns se admiravam de me ver ali, entre os notáveis. Outros me acenavam com improvisado respeito, não fosse eu um mandador de chuva.

(a) Classifique o tipo de narrador presente nesta obra. (2)

(b) Atente na última frase. Explique o seu valor expressivo. (5)

1.1.4 O excerto II contém uma crítica à autoridade de Tizangara, o administrador Estêvão Jonas.

(a) Elabore um comentário à crítica que dele se faz ao longo do livro. Refira-se a partes do livro que possam exemplificar a sua resposta. (6)

(b) Atente no excerto II. Foque o ambiente que em Tizangara existia do povo em relação ao administrador. (6)

1.1.5 Risi hospedou-se numa pensão que tinha mudado de nome de Martelo Proletário para Martelo Jonas. Esta mudança de nome pode ser interpretada a dois níveis. Tendo em atenção o momento em que decorre a trama da obra, explique que ironia encontra nisso. (6)

[35]

OU

1.2

Depois do jantar, [meu pai] se erguia e proclamava sua intenção de se desossar. Entrava no escuro e só regressava de manhã, recomposto como orvalho em folha da madrugada. [...]

Segundo o meu pai, o corpo era feito de tempo. Acabado o tempo que nos é devido, termina também o corpo. Depois de tudo, sobra o quê? Os ossos. O não-tempo, a nossa mineral essência. Se de alguma coisa temos de tratar bem é do esqueleto, nossa tímida e oculta eternidade.

(Pgs. 135-136)

Analise a crítica que Sulpício faz à nação moçambicana pós-independência e que, na verdade, permeia a obra. Ilustre com referência a partes da obra. Na sua análise, deve incluir o significado da frase *Se de alguma coisa temos de tratar bem é do esqueleto, nossa tímida e oculta eternidade*.

[35]

PERGUNTA 2 CONTO/SHORT STORY**"O Jantar do Bispo", de Sophia de Melo Breyner**

- 2.1 Leia com atenção os excertos que se seguem, que foram adaptados e contêm supressões de conteúdo. Recorde o estudo que efetuou e responda às questões.

Desta forma se mantinham as tradições daquela casa. Daquela casa tão bela, com as suas linhas limpas, com os seus materiais nobres e pobres, com as paredes caiadas, os azulejos e a grande fachada clara e direita cuja beleza estava só no equilíbrio certo dos espaços e dos volumes e na nudez da cal e da pedra.

Mas dentro já qualquer coisa rompia a harmonia. Móveis pomposos, falsos e dourados, tinham sido acrescentados às antigas mobílias escuras. Um estranho novo-riquismo invadia devagar a antiga, simples e austera nobreza. Um excesso de tapetes escondia a doce madeira do chão. Cortinas complicadas injuriavam o brilho frio do azulejo e a casta cal das paredes.

- 2.1.1 Abstraia os elementos que se referem aos 'pretensos' antepassados do Dono da Casa e os que se referem a este último.

Dono da Casa			Antepassados	
Verbos	Nomes	Adjetivos	Verbos	Adjetivos

(0.20 × 30 = 6)

- (a) A partir da conclusão que extraiu dessa abstração, sintetize com uma palavra cada um dos parágrafos acima. (2)
- (b) Caracterize em apenas uma frase os antepassados e, com outra frase, o Dono da Casa. (3)

E sobretudo – ai!, sobretudo – os retratos do Dono e da Dona da Casa, rosados e estilizados, sentados num cadeirão torcido, ao lado dum jarrão da China, contrastavam amargamente com os retratos secos e sombrios dos antepassados. Mas o Dono da Casa não dava por este contraste e gostava de se ver, rosado como um fiambre e com as mãos afiladas até à maravilha, ao lado dos seus avós. Ali estavam quase todos: Aquele que fora ferido em cinco batalhas, aquele que navegara até ao fim do mundo e morrera de escorbuto, o que naufragara no Índico, o que fora denunciado e torturado, o que morrera preso, o que morrera no exílio. Ali estavam quase todos: aquele que perdera um olho em Ceuta, aquele que perdera um braço em Diu, aquele que perdera a cabeça degolado pelos Filipes. Ali estavam quase todos em seus sombrios retratos, ao lado do Dono da Casa que nunca perdera nada.

- 2.1.2 Apenas de acordo com o excerto acima, caracterize, cuidadosamente, os supostos antepassados do Dono da Casa, e o Dono da Casa. (5)
- 2.1.3 *Mas o Dono da Casa não dava por este contraste e gostava de se ver, rosado como um fiambre e com as mãos afiladas até à maravilha ...*
Explique de que modo o trecho acima se adequa ou contrasta com o ambiente predominante em Varzim. Ilustre a sua resposta com elementos do trecho. (5)

2.1.4 Extraia, do trecho acima, uma personificação e uma comparação. Explique o valor expressivo destas figuras de estilo. (4)

2.1.5 Transcreva uma expressão do texto que possa conter traços caricaturais do Dono da Casa. (2)

Estas exposições dos retratos divertiam profundamente um parente afastado do Dono da Casa que toda a gente na família tratava por primo Pedro.

Este primo Pedro era o mais legítimo representante da nobreza da província e o mais arruinado. Seu avô, seu pai e ele próprio tinham vendido lentamente casas, campos e quintas ao avô e ao pai do Dono da Casa. E também os quadros ali expostos tinham mudado de proprietário juntamente com as casas e com as quintas. Os quadros, porém, além de mudarem de proprietário, tinham mudado também de descendência.

Mas o primo Pedro não precisava de retratos: ele próprio com seu ar austero e seco era igual a um retrato. Formava nisto grande contraste com o Dono da Casa, que era moreno, encorpado e corado, com grossas mãos e dedos ávidos e curtos.

2.1.6 Explique a possível razão por que os retratos divertiam o primo Pedro. (3)

2.1.7 Explique o que sugerem as frases *Os quadros, porém, além de mudarem de proprietário, tinham mudado também de descendência*. (5)
[35]

OU

2.2 "O Jantar do Bispo" é uma parábola que, para além de outros elementos, se distingue pela intervenção de forças sobrenaturais. Proceda a uma interpretação dessas forças presentes no conto e na forma como se manifestam.

[35]

PERGUNTA 3 PEÇA DE TEATRO/DRAMA***Deus lhe Pague, de Joracy Camargo***

- 3.1 Leia os excertos (que são adaptados e contêm supressões) e responda às questões postas.

Mendigo: Não há gratidão. Só agradece a Deus quem tem medo de perder a felicidade; se os homens tivessem a certeza de que seriam sempre felizes, Deus deixaria de existir, porque só existe no pensamento dos infelizes e dos temerosos da infelicidade. Quem dá esmola pensa que está comprando a felicidade, e **os mendigos, para eles, são os únicos vendedores desse bem supremo.**

- 3.1.1 De acordo com a afirmação sublinhada, como poderia definir o Mendigo? (5)

Mendigo: Engana-se. [a felicidade] é caríssima. Barata é a ilusão. Com um tostãozinho compra-se a melhor ilusão da vida, porque, quando a gente diz: «Deus lhe pague ...», o esmoler pensa que, no dia seguinte, vai tirar cem contos na lotaria ... Coitados! São tão ingênuos ... **Se dar uma esmola, um mísero tostão, à saída de um cabaret, onde se gastaram milhares de tostões em vícios e corrupções, redimisse pecados e comprasse a felicidade, o Mundo seria um paraíso! O sacrifício é que redime. Esmola não é sacrifício! É sobra. É resto. E a alegria de quem dá porque não precisa de pedir.**

- 3.1.2 Explique a diferença entre felicidade e ilusão. (5)

- 3.1.3 Explique como é o Homem definido neste trecho. (6)

- 3.1.4 Explique a expressão sublinhada. (7)

Outro: Não estou entendendo nada ... (*O senhor que entrara na igreja, sai, visivelmente preocupado, agitado, indeciso. O Outro estende-lhe a mão*). Uma esmolinha pelo amor de Deus ... (*O senhor não dá*)

Mendigo: (*Estendendo-lhe o chapéu*). Favoreça, em nome de Deus, a um pobre que tem fome! ... (*O senhor dá e sai agitadoíssimo. O Outro irrita-se*). Conhece esse sujeito?

O Outro: Não.

Mendigo: É o Vieira de Castro, presidente do *consortium* das fábricas de tecidos. Milionário. Tanto quanto eu! Observou a aflição desse homem, procurando igrejas a esta hora da noite? Sabe o que significa um momento de contrição religiosa de um milionário?

- 3.1.5 Avalie o que é, na ótica do Mendigo, *um momento de contração religiosa de um milionário*. (6)

- 3.1.6 Os excertos contêm uma crítica. Explícite que crítica é. (6)

[35]

OU

3.2

Para mim, a vida é miniatura do teatro. Ele a aumenta, a embeleza, a sublinha. A vida cria o conflito; o teatro o resolve; e, nessa solução, a vida tem aumentado o seu património moral.

Deus lhe pague, Procópio, in Prefácio de *Deus lhe pague*

Comente como a trama e a mensagem da peça de teatro acima refletem a citação.

[35]

PERGUNTA 4 POESIA/POETRY

4.1 "Cântico Negro", de José Régio

"Vem por aqui" – dizem-me alguns com os olhos doces
Estendendo-me os braços, e seguros
De que seria bom que eu os ouvisse
Quando me dizem: "vem por aqui!"
Eu olho-os com olhos lassos,
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)
E cruço os braços,
E nunca vou por ali ...

A minha glória é esta:
Criar desumanidade!
Não acompanhar ninguém.
– Que eu vivo com o mesmo sem-vontade
Com que rasguei o ventre à minha mãe

Não, não vou por aí! Só vou por onde
Me levam meus próprios passos...

Se ao que busco saber nenhum de vós responde
Por que me repetis: "vem por aqui!"?

Prefiro escorregar nos becos lamacentos,
Redemoinhar aos ventos,
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,
A ir por aí ...

Se vim ao mundo, foi
Só para desflorar florestas virgens,
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!
O mais que faço não vale nada.

Como, pois sereis vós
Que me dareis impulsos, ferramentas e coragem
Para eu derrubar os meus obstáculos? ...
Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,
E vós amais o que é fácil!
Eu amo o Longe e a Miragem,
Amo os abismos, as torrentes, os desertos ...

Ide! Tendes estradas,
 Tendes jardins, tendes canteiros,
 Tendes pátria, tendes tectos,
 E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios ...
 Eu tenho a minha Loucura !
 Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,
 E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios ...

Deus e o Diabo é que me guiam, mais ninguém.
 Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;
 Mas eu, que nunca princípio nem acabo,
 Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.

Ah, que ninguém me dê piedosas intenções!
 Ninguém me peça definições!
 Ninguém me diga: "vem por aqui!"
 A minha vida é um vendaval que se soltou.
 É uma onda que se alevantou.
 É um átomo a mais que se animou ...
 Não sei por onde vou,
 Não sei para onde vou
 – Sei que não vou por aí!

José Régio, in '*Poemas de Deus e do Diabo*'

- 4.1.1 O título do poema é 'Cântico Negro'. Comente o seu significado. (5)
- 4.1.2 'Vem por aqui – dizem-me alguns com olhos doces'. Tendo em conta o significado geral do poema, indique o enunciador de "Dizem-me alguns". (3)
- (a) No verso acima constata-se a função apelativa da linguagem. Justifique o seu emprego. (5)
- 4.1.3 O eu poético rejeita a solicitação de participação e a convivência. Explique como se manifesta essa rejeição. (5)
- 4.1.4 O poema opõe duas perspetivas de encarar o mundo. Explique que perspetivas são essas e transcreva os versos que ilustram a sua resposta. (5)
- (a) Indique o verso em que o eu poético critica, quase insulta, uma das perspetivas. (2)
- (b) Com duas pequenas frases diga como o eu poético define cada uma dessas perspetivas. (2)
- 4.1.5 Atente na quinta estrofe. Quais são as consequências de o sujeito poético obedecer aos seus instintos, aos seus impulsos? (5)
- 4.1.6 Explique o significado do verso 'A minha vida é um vendaval que se levantou'. (3)

[35]

OU

4.2 "Presença africana", de Alda Lara

E apesar de tudo,
Ainda sou a mesma!
Livre e esguia,
filha eterna de quanta rebeldia
me sagrou.
Mãe-África!

Mãe forte da floresta e do deserto,
ainda sou,
a Irmã-Mulher
de tudo o que em ti vibra
puro e incerto ...

A dos coqueiros,
de cabeleiras verdes
e corpos arrojados
sobre o azul ...
A do dendém
Nascendo dos braços das palmeiras ...

A do sol bom, mordendo
o chão das Ingombotas ...
A das acácias rubras,
Salpicando de sangue as avenidas,
longas e floridas ...

Sim!, ainda sou a mesma.
A do amor transbordando
pelos carregadores do cais
suados e confusos,
pelos bairros imundos e dormentes
(Rua 11! ... Rua 11! ...)
pelos meninos

de barriga inchada e olhos fundos ...

Sem dores nem alegrias,
de tronco nu
e corpo musculoso,
a raça escreve a prumo,
a força destes dias ...

E eu revendo ainda, e sempre, nela,
aquela
Longa história inconsequente ...

Minha terra ...
Minha, eternamente ...

Terra das acácias, dos dongos,
dos cólios baloiçando, mansamente ...
Terra!
Ainda sou a mesma.

Ainda sou a que num canto novo
pura e livre,
me levanto,
ao aceno do teu povo!

Benguela, 1953 (de *Poemas*, 1966)

Discuta a mensagem do poema através da interpretação dos versos curtos (do ritmo), dos substantivos, adjetivos e da pontuação, relacionando também os versos brancos com o tema.

[35]

Total: 70 marks